

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

LEVANTAMENTO DE ENFERMIDADES NEONATAIS EM OVINOS ATENDIDOS NO SETOR DE ANIMAIS DE PRODUÇÃO DA UFES DE 2018-2023

**Joicy Servo Nascimento, Carlos Alberto Moreira Junior, Jankerle Neves
Boeloni, Marco Túlio Costa de Almeida, Rafael Otaviano do Rego**

Universidade Federal do Espírito Santo/Departamento de Medicina Veterinária/CCAUE/UFES, Caixa
Postal 16, Alto Universitário – 29500-000 – Alegre -ES, Brasil, joicy1.5.jn@gmail.com,
carlos.moreira@ufes.br, jankerle@gmail.com, marco.t.almeida@ufes.br, rafael.rego@ufes.br

Resumo

Os neonatos é a categoria mais susceptível a afecções e por causa disso corresponde a altas taxas de mortalidade. Objetivou-se determinar a frequência e caracterizar as enfermidades dos atendimentos de ovinos neonatos. Foram pesquisados nos atendimentos do Setor de Animais de Produção da Universidade Federal do Espírito Santo os diagnósticos de enfermidades neonatais em cordeiros atendidos no período de julho de 2018 a abril de 2023 por meio de dados de fichas clínicas de atendimentos e os dados foram analisados por meio do modelo estatístico descritivo. No período do estudo foram atendidos 126 casos de ovinos atendidos no Setor de Animais de produção, do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Espírito Santo. As afecções neonatais foram diagnosticadas em 78,95% (15/19) na categoria neonatal, dentre essas enfermidades, as mais comumente diagnosticadas foram: hérnia umbilical (26,66%), alteração congênita (20%) e broncopneumonia (13,33). Conclui-se que as enfermidades neonatais apresentam uma boa frequência nos diagnósticos dos atendimentos no Setor de Animais de Produção.

Palavras-chave: Cordeiro. Casuística hospitalar. Enfermidades.

Área do Conhecimento: Ciências da saúde – Medicina Veterinária.

Introdução

No rebanho ovino, a categoria mais crítica em com altas taxas de mortalidade é a dos neonatos (RODRIGUES *et al.*, 2010) com 15 a 20% (FLINN *et al.*, 2020), já que estes estão passando por adaptações extrauterinas e com o sistema imune em desenvolvimento e, conseqüentemente, estão mais susceptíveis às afecções (TURQUINO; FLAIBAN; LISBÔA, 2011). Nesse sentido, as infecções neonatais são as principais causas de mortalidade de cordeiros no período perinatal contribuindo com 40% das mortes (NÓBREGA JR *et al.*, 2005). Ademais, as enfermidades neonatais mais comuns incluem as diarreias, pneumonias, afecções umbilicais (HOLMOY *et al.*, 2017) e complexo de hipotermia por inanição (NÓBREGA JR *et al.*, 2005). Dessa forma, essas enfermidades são causas de queda na produtividade e de mortalidade e, conseqüentemente, resultam em perdas econômicas (AMEGHINO, 1984; HOLMOY *et al.*, 2017).

Com este ponto de vista, o conhecimento das enfermidades que impactam a lucratividade e na produção de ovinos em uma região é fundamental (OLIVEIRA *et al.*, 2019), principalmente para a interpretação dos resultados e posteriormente na adoção de medidas de controle e prevenção (HOLMOY *et al.*, 2017). Logo, para isto estudos baseados em coleta de dados de arquivos hospitalares são considerados uma importante ferramenta epidemiológica (SOARES, 2021). No entanto, são poucas as publicações de trabalhos acadêmicos sobre as enfermidades mais acometidas em cordeiros no município de Alegre e região Sul capixaba, logo se faz necessário o estudo destas para que possa reduzir as taxas de mortalidade e aumentar a rentabilidade da produção ovina.

O presente estudo objetivou-se determinar a frequência e caracterizar as enfermidades dos atendimentos de ovinos neonatos realizados no Setor de Animais de Produção do Hospital Veterinário (HOVET), da UFES (Universidade Federal do Espírito Santo), Centro de Ciências Agrárias e Engenharias (CCAUE), localizado na cidade de Alegre – ES, no período de julho de 2018 a abril de 2023.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Metodologia

Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética sobre Uso de Animais – CEUA (número do protocolo 008/2020 e 005/2022) em que foi feito um estudo retrospectivo das enfermidades neonatais que afetam os cordeiros a partir da análise descritiva dos quadros clínicos registrados no Setor de Animais de Produção da Universidade Federal do Espírito Santo/UFES, de julho de 2018 a abril de 2023, aproximadamente cinco anos. Sendo utilizados dados de atendimentos hospitalar, em propriedades e da área Experimental de Rive da UFES/CCAE.

De acordo com o protocolo do Setor, todos os animais foram submetidos ao exame clínico de ovinos (PUGH, 2004) e as informações foram preenchidas na ficha clínica (anamnese, exame clínico e exames complementares). Para a coleção de dados, inicialmente foi observado no livro de registro de atendimentos do setor de Animais de Produção e foram coletados dados com relação a espécie ovina, raça (Santa Inês e mestiço), idade, conduta terapêutica (clínica, clínico-cirúrgica e inviável), desfecho (alta hospitalar, morte natural e eutanásia).

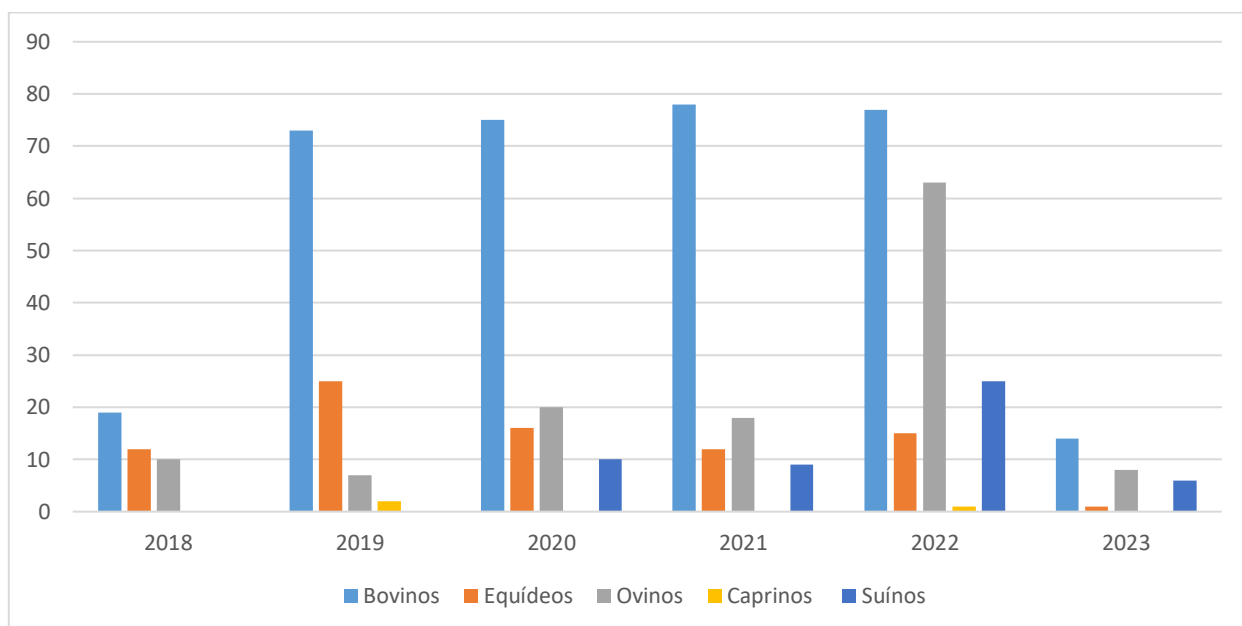
Posteriormente, o estudo se restringiu a uma triagem dos prontuários em a relação à idade dos cordeiros que foi considerado neonatos (0 a 90 dias) e jovens (3 meses a 1 ano) e à diagnósticos de afecções neonatais. As afecções diagnosticadas nos ovinos neonatos foram agrupadas de acordo os sistemas acometidos em: respiratório, gastrointestinal e locomoção.

A partir disso, foi então preparado o banco de dados utilizando o Software Microsoft Excel 2016. Para análise dos dados, o modelo estatístico descritivo foi utilizado, observando a distribuição dos dados através do relativo e frequências absolutas das principais enfermidades neonatais.

Resultados

No período estudado (junho de 2018 a abril de 2023) foram realizados no total 596 atendimentos (Figura 1). Os bovinos apresentam a maioria dos atendimentos 56,37% (336/596), seguido pelos ovinos 21,14% (126/596), pelos equídeos 13,59% (81/596), pelos suínos 8,38% (50/596) e pelos caprinos 0,50% (3/596).

Figura 1 – Levantamento dos casos clínicos por espécie atendidos no setor de animais de produção do HOVET/UFES/CCAE no período de julho de 2018 a abril de 2023.

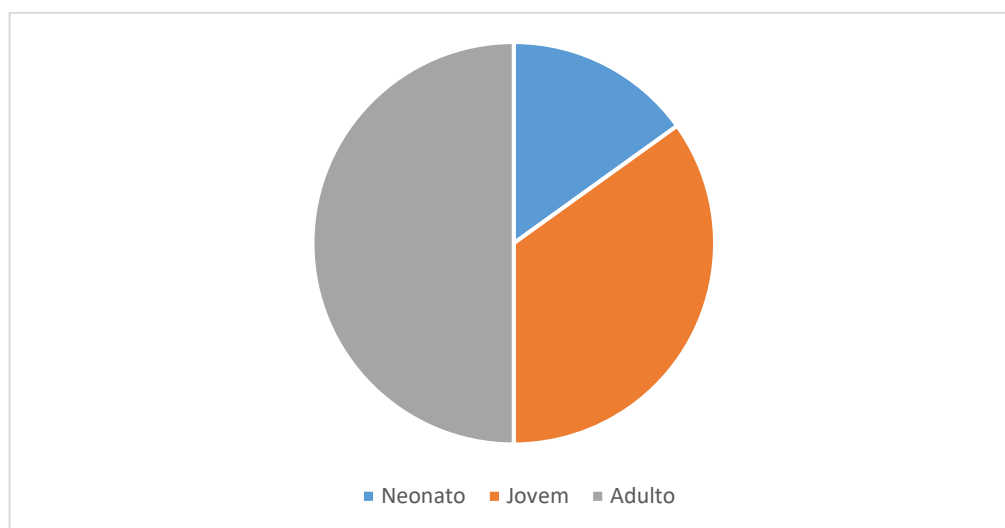


Fonte: a autora.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Dos 126 atendimentos de ovinos (Figura 2), 63 casos (50%) foram da categoria adulta, 63 casos (50%) das categorias com a idade inferior a 1 ano, sendo 44 casos (34,92%) da categoria jovem e 19 casos (15,08%) da categoria neonatal. A maioria dos atendimentos foram realizados na Área experimental da UFES/CCAIE em torno de 97,62% (123/126), sendo que 2,38% (3/126) foi feita o atendimento externo também no município de Alegre-ES.

Figura 2 – Levantamento da categoria dos ovinos atendidos no setor de animais de produção do HOVET/UFES/CCAIE no período de julho de 2018 a abril de 2023.



Fonte: a autora.

Dentro dos 19 atendimentos da categoria neonatal, 78,95% (15/19) foram diagnosticados com enfermidades e 21,05% (4/19) foram feitos procedimentos variados, como o manejo sanitário. Destes 15 animais com enfermidades 66,67% (10/15) tiveram alta médica, 20% (3/15) foram submetidos a eutanásia e 13,33% (2/15) vieram a óbitos. Na Tabela 1 são apresentadas as enfermidades agrupadas na categoria neonatal.

Tabela 1 – Levantamento das enfermidades neonatais (0 a 90 dias) de ovinos atendidos no setor de animais de produção do HOVET/UFES/CCAIE no período de julho de 2018 a abril de 2023.

Enfermidades/lesões	Nº de casos	% da categoria
Hérnia umbilical	4	26,66
Alteração congênita	3	20
Broncopneumonia	2	13,33
Onfalite supurativa	1	6,66
Acidose láctica ruminal	1	6,66
Sialocele	1	6,66
Dermatite bacteriana	1	6,66
Falha de Transferência de Imunidade Passiva	1	6,66
Trauma	1	6,66
Total	15	100%

Fonte: a autora.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Discussão

Os resultados do presente estudo demonstram que as enfermidades mais importantes que afetaram os cordeiros até um ano de idade no Setor de Animais de Produção do HOVET/UFES/CCAE no período de 2018 a 2023 estão relacionadas ao sistema digestivo, locomotor e respiratório. Os bovinos apresentaram a maioria dos atendimentos com 56,37% seguido dos ovinos com 21,14%. No entanto, Borowsky *et al.* (2019) no estudo retrospectivo encontrou resultado diferente em que a maioria dos atendimentos foram da espécie ovina. Isso pode ser explicado devido à pouca quantidade de ovinos presentes no estado do Espírito Santo (IBGE, 2021).

Gallio *et al.* (2014) relataram a relação direta da intensificação da produção com o desenvolvimento de enfermidades. No presente estudo, no ano de 2022 teve o aumento no número de casos atendidos no setor de animais de produção, fato este que pode estar relacionado com a intensificação da criação tanto da espécie bovina e ovina.

Oliveira *et al.* (2019) relata poucos números de casos relacionados a hérnia umbilical (1/163) com a frequência de 0,6%, logo esta enfermidade mostrou baixa ocorrência. Já no presente estudo, a hérnia umbilical mostrou alta ocorrência dentre das enfermidades neonatais com quatro casos (4/15). Além disso, a ocorrência de hérnia umbilical é maior em animais da categoria neonatal do que da categoria jovem concorda com Islam *et al.* (2006).

Semelhante ao estudo atual, a segunda enfermidade de maior frequência na categoria neonatal foi a alteração congênita (NÓBREGA JR *et al.*, 2005). A origem das malformações congênitas relatadas tanto por Nóbrega Jr *et al.* (2005) quanto por Nogueira *et al.* (2022) é tóxica principalmente pelo efeito teratogênico da Mimosa tenuiflora. No entanto, na região do presente estudo não tem relatado a presença dessa planta logo a explicação mais provável para a ocorrência dessa enfermidade é de causa hereditária (MARCOLONGO-PEREIRA *et al.*, 2010).

Conclusão

Com base nos resultados obtidos neste trabalho é possível afirmar que há frequência de ocorrência das enfermidades neonatais em ovinos no panorama dos atendimentos do HOVET/UFES/CCAE. Ademais, também é possível caracterizar as principais enfermidades em cordeiros sendo estas as com mais prevalências: hérnia umbilical, trauma, alteração congênita e broncopneumonia. Apesar desses dados, infelizmente são poucos estudos sobre as casuísticas de neonatos ovinos, sendo assim, torna-se necessário mais pesquisas nas propriedades do município de Alegre-ES.

Referências

AMEGHINO, E. *et al.* Perinatal lamb mortality in the Central Sierra of Peru. **Preventive Veterinary Medicine**, v. 2, n. 6, p. 833-843, 1984.

BOROWSKY, A. M. *et al.* Estudo retrospectivo dos casos clínicos de ruminantes atendidos no Hospital de Clínicas Veterinárias da UFRGS. **Acta Scientiae Veterinariae**. Porto Alegre, RS. Vol. 47 (2019), Pub. 1625, 9 p., 2019.

FLINN, T. *et al.* Neonatal lamb mortality: major risk factors and the potential ameliorative role of melatonin. **Journal of Animal Science and Biotechnology**, v. 11, p. 1-11, 2020.

GALLIO, M. *et al.* Prevalência de alterações ósseas no tarso de potros Crioulos de até vinte e seis meses de idade. **Ciência Rural**, v. 44, p. 1442-1447, 2014.

HOLMØY, I. H. *et al.* Early neonatal lamb mortality: postmortem findings. **Animal**, v. 11, n. 2, p. 295-305, 2017.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Rebanho de ovinos (Ovelhas e Carneiros)**. Disponível em < <https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/ovino/br>>, 2021.

ISLAM, M. S. *et al.* Occurrence and clinical management of umbilical hernia in calves. **The Bangladesh Veterinarian**, v. 23, n. 1, p. 17-22, 2006.

MARCOLONGO-PEREIRA, C. *et al.* Defeitos congênitos diagnosticados em ruminantes na Região Sul do Rio Grande do Sul. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 30, p. 816-826, 2010.

NÓBREGA JR, J. E. *et al.* Mortalidade perinatal de cordeiros no semi-árido da Paraíba. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 25, p. 171-178, 2005.

NOGUEIRA, D. B. *et al.* Malformações congênitas em ovinos-surto causado por Mimosa tenuiflora. **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 50, n. 1, p. 796, 2022.

OLIVEIRA, M. C. *et al.* Enfermidades de bovinos e ovinos diagnosticadas no Estado do Tocantins. **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 47, p. 1676, 2019.

PUGH, D.G. **Clínica de ovinos e caprinos**. 1.ed. São Paulo: Roca, 2004, p.1-20.

RODRIGUES, C. A. *et al.* Correlação entre os métodos de concepção, ocorrência e formas de tratamento das onfalopatias em bovinos: estudo retrospectivo. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 30, p. 618 – 622, 2010.

SOARES, G. S. L. *et al.* *Digestive diseases of cattle diagnosed at the “Clínica de Bovinos de Garanhuns” - UFRPE: retrospective study and influence of seasonality*. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 41, 2021.

TURQUINO, C. F.; FLAIBAN, K. K. M. C.; LISBÔA, J. A. N. Transferência de imunidade passiva em cordeiros de corte manejados extensivamente em clima tropical. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 31, p. 199-205, 2011.

Agradecimentos

Ao Setor de Animais de Produção e laboratório de Patologia Animal do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Espírito Santo.